

Índice Nacional de Maturidade em Saúde Digital

Recomendações gerais

Inicial

De acordo com as suas respostas ao questionário de avaliação do INMSD, o seu estado/município encontra-se numa fase preliminar da transformação digital da saúde pública. Isso indica que há um caminho a ser trilhado para melhorar a saúde em sua região por meio do uso de tecnologias digitais na gestão e na atenção à saúde da população. É fundamental que esse caminho considere não somente a adoção das tecnologias, mas também o estabelecimento de uma gestão e governança que garanta a articulação entre a sociedade, os trabalhadores e os gestores da saúde, garantindo a ampla participação. A Secretaria poderia estruturar uma estratégia e um plano para a transformação digital, adotando algumas premissas tais como a proteção da confidencialidade dos dados e a capacitação em saúde digital, bem como a gestão da informação e qualidade dos dados. Para alcançar alta maturidade, a Secretaria poderia adotar tecnologias para tornar os serviços de saúde mais digitais, com a intensa e adequada utilização da telessaúde e sistemas de informação, todos devidamente integrados e conectados à Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Esse ambiente tecnológico deve ser garantido por uma infraestrutura computacional que garanta a alta disponibilidade das aplicações e uma arquitetura que viabilize a integração, a interoperabilidade e a adoção de padrões para representação da informação em saúde. Nessa jornada é fundamental que a Secretaria monitore e avalie continuamente os projetos de transformação digital, não somente sob a ótica do projeto em si (cronograma, prazos, metas e custos), mas, principalmente, buscando realizar uma avaliação do impacto na sociedade, no paciente e nos serviços de saúde.

Evolução

De acordo com as suas respostas ao questionário de avaliação do INMSD, o seu estado/município encontra-se numa fase intermediária da transformação digital da saúde pública. Isso indica que os caminhos adotados até então já plantaram as bases para uma saúde apoiada por tecnologias digitais que visam melhorar a saúde em sua região, seja na gestão ou na atenção à saúde da população. Entretanto, essa é uma jornada que deve considerar não somente a adoção das tecnologias, mas também o fortalecimento de uma gestão e governança que garanta ampla participação. Dessa forma, recomenda-se revisar as suas instâncias de articulação local, visando garantir a participação da sociedade, os trabalhadores e os gestores da saúde nas discussões e deliberações sobre os projetos e iniciativas de saúde digital. Recomenda-se ainda revisar, se assim os tiver já bem definidos, a sua estratégia digital e o seu plano para a transformação digital,



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



revisando se as premissas fundamentais estão realmente consideradas, nos âmbitos da proteção da confidencialidade dos dados e da capacitação em saúde digital, bem como da gestão da informação e qualidade dos dados. Para alcançar alta maturidade, a Secretaria poderia ampliar a adoção das tecnologias para tornar os serviços de saúde mais digitais, com a intensa e adequada utilização da telessaúde e dos sistemas de informação, garantindo que realmente todos estão devidamente integrados e conectados à Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Como já há um ambiente tecnológico importante na operação dos estabelecimentos de saúde, é recomendado que se faça uma revisão da infraestrutura computacional para de fato garantir a alta disponibilidade das aplicações. Além disso, recomenda-se uma estruturação de uma arquitetura que viabilize a integração, a interoperabilidade e a adoção de padrões para representação da informação em saúde. Uma vez que já há projetos de saúde digital em andamento, é fundamental que a Secretaria monitore e avalie continuamente tais projetos de transformação digital, não somente sob a ótica do projeto em si (cronograma, prazos, metas e custos), mas principalmente, buscando realizar uma avaliação do impacto na sociedade, no paciente e nos serviços de saúde.

Avançado (nome alternativo: otimizado)

De acordo com as suas respostas ao questionário de avaliação do INMSD, o seu estado/município encontra-se numa fase avançada da transformação digital da saúde pública. Isso indica que os projetos e as ações realizadas até então proporcionam uma saúde apoiada por tecnologias digitais que já estão melhorando a saúde em sua região, seja na gestão ou na atenção à saúde da população. Mesmo considerando tal grau avançado de maturidade em saúde digital, deve-se considerar que essa é uma jornada que exige melhoria contínua. Portanto, recomenda-se que a Secretaria garanta que não está somente adotando as tecnologias, mas também está de fato fortalecendo os pilares fundamentais para a saúde digital avançada, com fortes mecanismos de gestão e governança, garantindo ampla participação. Dessa forma, recomenda-se revisar as suas instâncias de articulação local, sua composição, dinâmica de participação e de que forma ocorre a efetiva participação da sociedade, dos trabalhadores e dos gestores da saúde nas discussões e deliberações sobre os projetos e iniciativas de saúde digital. Recomenda-se ainda revisar o quão ampla e estruturada está a estratégia digital da Secretaria, bem como qual é o status do plano de transformação digital, verificando na prática se as premissas fundamentais foram e estão sendo consideradas, tanto nos âmbitos da proteção da confidencialidade dos dados e da capacitação em saúde digital, quanto da gestão da informação e qualidade dos dados. Para manter alta maturidade em saúde digital, a Secretaria poderia ampliar a adoção das tecnologias mais avançadas para evoluir digitalmente os serviços de saúde, com a intensa e adequada utilização da telessaúde e dos sistemas de informação, garantindo que realmente todos estão devidamente integrados e conectados à Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS), fazendo uso para a continuidade do cuidado do paciente nos diferentes estabelecimentos e níveis de atenção. Uma vez que já há um ambiente tecnológico importante em operação nos estabelecimentos de saúde, é recomendado que se faça uma revisão da infraestrutura computacional, visando garantir a alta disponibilidade e segurança das aplicações. Além disso, recomenda-se uma revisão da arquitetura dos sistemas e sua infoestrutura, melhorando a integração, a interoperabilidade e a adoção de padrões para representação da informação em saúde. Como a saúde digital já é uma realidade, trazendo impactos na saúde como um todo, a Secretaria deve

monitorar e avaliar continuamente os seus programas de saúde digital, não somente sob a ótica do projeto em si (cronograma, prazos, metas e custos), mas principalmente, buscando realizar uma avaliação do impacto na sociedade, no paciente e nos serviços de saúde.

Recomendações por domínio



1. GESTÃO E GOVERNANÇA EM SAÚDE DIGITAL

Saúde digital se faz com ampla participação e articulação das instâncias de gestão do SUS, com planejamento e proteção a confidencialidade da informação bem como, com o adequado financiamento para os projetos. Liderança, gestão, governança, planejamento e políticas são elementos necessários para a saúde digital alcançar os objetivos. Para evoluir a maturidade neste domínio, e a depender da sua realidade atual, a Secretaria poderia desenvolver, revisar ou melhorar alguns projetos e iniciativas, tais como:

1. Estabelecer uma **instância de discussão e articulação de Saúde Digital** que possa acompanhar os projetos de transformação digital, com a participação de representantes das diversas áreas da Secretaria e alguns representantes dos estabelecimentos de saúde. É fundamental que tal comitê seja formalizado, com pautas regulares e participação efetiva dos seus representantes, que devem possuir papéis e responsabilidades bem definidos.
2. Instituir, revisar, manter e atualizar periodicamente as suas políticas e portarias, bem como demais instrumentos normativos relacionados a **proteção dos dados dos pacientes**, visando manter a privacidade e confidencialidade das informações de saúde da população. Importante ainda realizar treinamentos periódicos para todos os profissionais e trabalhadores da saúde, capacitando-os sobre tais políticas e normas.
3. Incluir a **transformação digital no Plano Estadual/Municipal de Saúde**, dedicando orçamento específico para tais projetos.
4. Elaborar uma **estratégia formal de transformação digital da saúde pública**, estruturada e completa, visando elevar o nível de adoção de tecnologias digitais nos estabelecimentos de saúde. Para isso, deve desenvolver um plano de transformação digital contendo minimamente os domínios do INMSD e outros aspectos do Programa SUS Digital.
5. Desenvolver um planejamento formal e estruturado específico para a organização da área de Tecnologia da Informação e Comunicação, usualmente na forma de um **Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)**, visando apoiar e sustentar os projetos, sistemas e iniciativas de tecnologia digital da Secretaria. Esse documento deve conter o apoio à estratégia de saúde digital. O PDTI organiza internamente a Secretaria sob os aspectos de TI, enquanto a Estratégia é mais ampla e contempla o município/estado como um todo, considerando inclusive os estabelecimentos de saúde.

Referências:

1. Governance for Digital Health: The Art of Health Systems Transformation. <https://publications.iadb.org/en/governance-digital-health-art-health-systems-transformation>
2. Estudo de Modelos Internacionais de Governança em Saúde Digital. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/publicacoes/modelos-internacionais-de-referencia-para-governanca-de-saude-digital.pdf>
3. LGPD. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13709.htm
4. Política de Privacidade do Ministério da Saúde: <https://apps-politica-privacidade.saude.gov.br>



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



5. Adesão ao Programa SUS Digital: <https://portalfns.saude.gov.br/aberta-a-etapa-1-do-programa-sus-digital>
6. Estratégia de Saúde Digital para o Brasil: <https://www.unasus.gov.br/noticia/estrategia-de-saude-digital-para-o-brasil-2020-2028-e-publicada>
7. Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação – PDTIC do DATASUS. <https://datasus.saude.gov.br/pdtic>
8. Guia de Elaboração de PDTI: <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/sisp/guia-do-gestor/documentos/guia-de-pdtic-do-sisp-2-1/view>

2. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Para o desenvolvimento e adoção adequada da saúde digital, é imprescindível ter conhecimento a cerca das potencialidades das tecnologias digitais na saúde e a qualidade da informação para a tomada de decisão do gestor e do trabalhador da saúde; bem como é fundamental que a Secretaria possua uma equipe de TI adequada para enfrentar os desafios da transformação digital. Reforça-se ainda que a saúde digital não é destinada somente aos profissionais de TI, nem somente aos profissionais de saúde. É por natureza uma área trans e multi-disciplinar. Para evoluir a maturidade neste domínio, e a depender da sua realidade atual, a Secretaria poderia desenvolver, revisar ou melhorar alguns projetos e iniciativas, tais como:

1. Estabelecer **parcerias com instituições de saúde e pesquisa** para formalmente conceber, estruturar e disponibilizar treinamento e capacitação, bem como projetos de pesquisa, na área específica de Saúde Digital
2. Elaborar um **plano de capacitação contínua em saúde digital**, como parte integrante da Estratégia Digital. Esse plano deve conter ações integradas sejam para os profissionais da própria Secretaria, sejam para os trabalhadores da saúde que estão nos estabelecimentos. Tais ações devem ser mantidas e evoluídas com os temas mais relevantes para a formação adequada, permitindo maior conhecimento sobre a importância e potencialidades da saúde digital.
3. Revisar ou desenvolver seus **processos formativos em saúde digital**, considerando conteúdos que possam balizar os conhecimentos da área para os diferentes profissionais, oriundos de diversas áreas de formação (ex: médicos devem conhecer mais da tecnologia, profissionais de TI devem conhecer mais da saúde).
4. Reformular a **estrutura e capacitação da equipe de TI**, revisando quantidade de profissionais e a sua qualificação para planejar, apoiar, executar e sustentar os projetos de transformação digital. Como a saúde digital é uma área multi-disciplinar, a equipe de TI não deve ser formada apenas por técnicos da área de tecnologia e sim deve conter profissionais de saúde com formação em tecnologia, bem como outras áreas de conhecimento para garantir a multidisciplinariedade essencial para a evolução digital da saúde.

Referências:



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



1. Programa de Atualização Profissional em Saúde Digital. <https://www.rnp.br/noticias/segunda-etapa-do-programa-de-atualizacao-profissional-em-saude-digital-e-concluida-com>
2. Parceria da Faculdade com o Ministério da Saúde levará capacitação em saúde digital para profissionais do SUS. <https://www.medicina.ufmg.br/parceria-da-faculdade-com-o-ministerio-da-saude-levara-capacitacao-em-saude-digital-para-profissionais-do-sus>
3. Atualização Profissional em Saúde Digital. <https://www.conass.org.br/programa-gratuito-atualizacao-profissional-em-saude-digital-pap-sd/>
4. UNA-SUS/UFG. <https://www.unasus.gov.br/noticia/una-sus-ufg-abre-matriculas-para-quatro-cursos-sobre-saude-digital>
5. Programa de Atualização Profissional em Saúde Digital. <https://www.rnp.br/noticias/segunda-etapa-do-programa-de-atualizacao-profissional-em-saude-digital-e-concluida-com>
6. Parceria da Faculdade com o Ministério da Saúde levará capacitação em saúde digital para profissionais do SUS. <https://www.medicina.ufmg.br/parceria-da-faculdade-com-o-ministerio-da-saude-levara-capacitacao-em-saude-digital-para-profissionais-do-sus>
7. Atualização Profissional em Saúde Digital. <https://www.conass.org.br/programa-gratuito-atualizacao-profissional-em-saude-digital-pap-sd/>
8. UNA-SUS/UFG. <https://www.unasus.gov.br/noticia/una-sus-ufg-abre-matriculas-para-quatro-cursos-sobre-saude-digital>
9. Competências Essenciais do Profissional de Informática em Saúde. http://www.sbis.org.br/site2014/images/ProTics/Competencias_Informatica_Saude_SBIS_proTICS_v_2_0-rev-MS.pdf

3. SISTEMAS E PLATAFORMAS DE INTEROPERABILIDADE

Os sistemas e a interoperabilidade devem evoluir para garantir um ambiente operacional e assistencial com uso intensivo e inovador das tecnologias digitais na saúde, permitindo a integração e a interoperabilidade, com governança dos sistemas e dos dados. Para evoluir a maturidade neste domínio, e a depender da sua realidade atual, a Secretaria poderia desenvolver, revisar ou melhorar alguns projetos e iniciativas, tais como:

1. Revisar a **documentação clínica e administrativa** dos estabelecimentos de saúde para verificar se realmente todos os documentos já estão em formato nativamente digital, preenchidos diretamente pelos profissionais de saúde nos diversos sistemas de informação disponíveis na unidade. Uma vez identificados aqueles que ainda estão em papel, deve ser elaborado um plano para que esses documentos sejam implementados nos sistemas, permitindo assim que toda a informação do paciente esteja disponível em formato digital.
2. Revisar como o **envio de dados** dos estabelecimentos é realizada. Uma vez com esse levantamento, deve automatizar o envio das informações para os sistemas nacionais, integrando as soluções locais e os sistemas nacionais, evitando que o gestor do estabelecimento e sua equipe tenham um grande trabalho manual para o envio das informações obrigatórias.
3. Analisar os mecanismos para uso pleno da **Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS)**, viabilizando assim a continuidade do cuidado por meio da interoperabilidade dos dados. Para isso, deve integrar seus sistemas locais e/ou ativar os mecanismos para interoperar com a RNDS. Além das questões técnicas, a Secretaria poderia capacitar os seus profissionais de saúde para utilizar os dados oriundos de outros estabelecimentos, por meio da RNDS, de forma a possuir uma visão ampla da saúde do paciente.
4. Criar um processo de **análise da qualidade dos dados**, desde a sua coleta, processamento e disponibilização, para manter a acurácia e a segurança dos dados e informações. Essa análise deve permitir a criação de políticas de governança de dados, com capacitação contínua e auditorias internas que visam implementar os processos de qualidade na produção de dados.
5. Estruturar formalmente uma área para garantir a **gestão e a governança dos sistemas de informação e base de dados**, visando garantir a relevância do tema. Essa área pode estar vinculada à área de informação e/ou informática, mas deve possuir processos bem documentados de gestão e governança.

Referências:

1. O que é prontuário eletrônico. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/informatiza-aps/prontuario-eletronico>
2. LEI Nº 14.063, DE 23 DE SETEMBRO DE 2020. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/l14063.htm
3. Catálogo de serviços DATASUS. <https://datasus.saude.gov.br/interoperabilidade-catalogo-de-servicos>



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



4. E-SUS. <https://sisaps.saude.gov.br/esus>
5. Modelos da Rede Nacional de Dados em Saúde. <https://rnds-guia.saude.gov.br>
6. Rede Nacional de Dados em Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/rnds>
7. Data Governance principles. <https://healthdatapinciples.org/about>
8. Qualidade de Dados em Registro de Atenção Primária à Saúde. https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/09/GUIA_EAD_Qualidade_dados_Nivel_superior.pdf
9. Governance for Digital Health: The Art of Health Systems Transformation. <https://publications.iadb.org/en/governance-digital-health-art-health-systems-transformation>
10. Guia de GOVERNANÇA e GESTÃO em Saúde. https://portal.tcu.gov.br/data/files/0A/52/94/E4/5F3F561019190A56E18818A8/GUIA%20GOVERNANCA%20EM%20SAUDE_WEB.PDF

4. TELESSAÚDE E SERVIÇOS DIGITAIS

Os serviços de telessaúde, bem como outras iniciativas digitais para programas de atenção à saúde da população, colaboram na equidade do SUS, ampliando o acesso por meio de teleconsulta e qualificando o atendimento com teleinterconsulta. A telessaúde deve ser parte integrante do processo de atendimento e do cuidado do paciente, numa rede integrada de atendimento e a Secretaria deve avaliar a sua efetividade da Telessaúde. Além disso, contar com uma plataforma tecnológica integrada e infraestrutura são pré-requisitos para uma qualidade de avaliação e atendimento do paciente em teleconsultas. Para evoluir a maturidade neste domínio, e a depender da sua realidade atual, a Secretaria poderia desenvolver, revisar ou melhorar alguns projetos e iniciativas, tais como:

1. Avaliar quais são as **linhas de cuidado** necessitam da telessaúde, seja para atendimento direto ao paciente, seja na discussão de casos clínicos, ou ainda para treinamento e capacitação das equipes. Após a avaliação, a Secretaria poderia estruturar o seu serviço de telessaúde, qual é a sua rede de apoio de especialistas e área de abrangência.
2. Realizar avaliações periódicas, garantindo a **qualidade clínica em telessaúde**. Para isso, deve implementar uma gestão da qualidade clínica, verificando o processo de atendimento em telessaúde e suas tecnologias (infra, sistemas, telecomunicações...).
3. Desenvolver uma estratégia estruturada, completa e digital para apoiar a **jornada do paciente**. A primeira etapa é entender quais são os passos dessa jornada, dividindo-a em etapas, atividades e atores, quais são os pontos de contato do paciente, se há tecnologias que apoiam essa jornada ou não. Uma vez mapeada a jornada, o próximo passo é definir como essa jornada será mais fluida, sem atritos, melhorando a experiência do paciente no sistema de saúde público. É fundamental definir quais são as potenciais tecnologias e as etapas evolutivas dessa nova jornada digital.
4. Avaliar se a sua **plataforma de telessaúde** garante o armazenamento de dados seguro e integração com o prontuário do paciente.
5. Rever o seu **processo de atendimento**, analisar quais são os pontos nos quais a telessaúde pode ser inserida, mudar o processo, treinar as equipes e então monitorar se os resultados foram alcançados, podendo inclusive a avaliação a efetividade clínica do novo processo assistencial com telessaúde.
6. Avaliar se o seu **prontuário eletrônico** disponibilizado ao médico está realmente integrado com os sistemas da medicina diagnóstica (laboratório e imagens), garantindo que os resultados dos exames estejam disponível de maneira fácil e automática para o profissional de saúde, sem que este tenha que sair do sistema do prontuário, acessar outro sistema, buscar o paciente e só então ver os resultados. Uma vez detectada que a integração não é satisfatória, A Secretaria poderia integrar os sistemas para otimizar o trabalho do profissional de saúde e maior segurança do paciente.
7. Investir na **infraestrutura** para vídeo-conferência síncrona. Para isso, deve avaliar a sua necessidade em termos de frequência de utilização, tipo de telessaúde (teleconsulta, teleinterconsulta, teletreinamento...) e local para instalação da sala e infraestrutura. Então, definir as especificações dos equipamentos para licitação.
8. Criar **protocolos de atendimento** para paciente telemonitorados, definindo os fluxos assistenciais e processos de atendimento aos pacientes. Além disso, A Secretaria poderia treinar suas equipes e possuir equipamentos adequados para realizar o telemonitoramento.



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



Referências:

1. Obter apoio e qualificação do Telessaúde. <https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-apoio-e-qualificacao-do-telessaude>
2. Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes: uma década de inovação. <https://www.rnp.br/arquivos/documents/Livro%20-%20Telessaúde.pdf?VersionId=Xihb79WU3sGjfa90TBE5H8GTzJDDiO66>
3. Guia Metodológico para Programas e Serviços em Telessaúde. <https://www.gov.br/ans/pt-br/centrais-de-conteudo/ms-telessaude-manual-2019-pdf>
4. Simpósio de Transformação. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/ministerio-da-saude-promove-primeiro-simposio-internacional-de-transformacao-digital-no-sus>
5. Integrating the experience: Principles for digital transformation across the patient journey <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8980412/>
6. Manual de Certificação de S-RES versão 5.2 da SBIS, categoria Telessaúde: <https://sbis.org.br/documentos-e-manuais>
7. A estratégia da RNDS: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/publicacoes/a-estrategia-da-rnds.pdf>
8. Resultados de Exames Conecte SUS. <https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/08/resultados-de-exames-podem-ser-acessados-pelo-conecte-sus>
9. Infraestrutura é um dos desafios da Telessaúde. <https://www.rnp.br/noticias/infraestrutura-e-um-dos-principais-desafios-da-telessaude-no-brasil-afirma-luciana>
10. Guia Teleconsulta e Telemonitoramento. <https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202104/29093716-guia-teleconsulta-telemonitoramento-versao-1-2.pdf>

5. INFOESTRUTURA

A estruturação dos dados do prontuário do paciente é fundamental para qualificar a informação armazenada e seguir padrões é forma mais adequada para garantir isso. Uma vez a informação esteja bem armazenada, estruturada e qualidade, pode então ser disponibilizada para profissionais e para pacientes, criando uma jornada completa e fluída que viabiliza a interação digital do paciente com o sistema de saúde, permitindo ainda que a informação correta chegue de maneira rápida e confiável para toda a população. Para evoluir a maturidade neste domínio, e a depender da sua realidade atual, a Secretaria poderia desenvolver, revisar ou melhorar alguns projetos e iniciativas, tais como:

1. Analisar cuidadosamente como os dados são armazenados em seus sistemas de Registro Eletrônico de Saúde, visando identificar quais dados e como são estruturados, utilizando quais **padrões e terminologias**. Com isso, deve progredir para estruturar tais informações com as terminologias para representação da informação em saúde, tais como CID10, SIGTAP, RENAME, CIAP2, LOINC, NANDA, dentre outros, viabilizando a interoperabilidade semântica.
2. Expandir a utilização do **SUS Digital Profissional**, seja diretamente pelos seus estabelecimentos, ou integrando à solução local. É fundamental que os estabelecimentos estejam habilitados (integrados) e que a Secretaria tenha um plano para expandir essa utilização para todos os estabelecimentos da sua rede.
3. Disponibilizar **ferramentas digitais para o paciente** transformando a sua jornada. São exemplos de ferramentas digitais: portal na web, aplicativos móveis, chatbots e assistentes virtuais. A Secretaria pode desenvolver ou adotar algumas das ferramentas do Ministério, tal como o Meu SUS Digital, criando programas para engajar o paciente no uso de tais ferramentas.
4. Revisar e/ou desenvolver um **plano de comunicação e informação para a população** que, claramente, possa engajar o cidadão no uso de ferramentas e plataformas digitais de saúde. Esse plano deve ser periodicamente revisado, incluindo sempre novidades para que a população esteja muito bem informada e engajada no uso de tais plataformas ou programas de saúde com o uso de ferramentas digitais.
5. Revisar ou desenvolver um plano de comunicação e informação com capítulo, conteúdo e ações específicas para endereçar as necessidades de populações vulneráveis e/ou negligenciadas, com o objetivo de promover a **equidade étnico-racial e de gênero**.
6. Revisar todos os seus canais de comunicação e informação para a população, visando diagnosticar se todos estão aderentes às melhores práticas e normativas de **acessibilidade**. Exemplos de Instrumentos normativos sobre o tema são a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Norma Brasileira ABNT NBR 17060 e Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web. Exemplos de ferramentas de acessibilidade digital são: leitor de tela, alto contraste, leitor de libras, legendas descritivas, Closed Caption. Com isso, A Secretaria poderia desenvolver um plano para resolver todas as lacunas encontradas, para ao final ter uma experiência do usuário abrangente, garantindo real acessibilidade para todos.

7. Revisar, aperfeiçoar e/ou desenvolver uma estratégia bem definida para a **gestão de informações e conhecimentos em Saúde Digital**, com ações práticas variadas e bem implantadas. Essa estratégia deve guiar como a informação e o conhecimento gerado é estruturado, armazenamento, disseminado e utilizado pelos profissionais da Secretaria e da saúde pública na região
8. Prevenir a **infodemia** e combater as notificações falsas que geram desinformação na população, por meio de medidas concretas, com comunicação efetiva de fontes responsáveis e confiáveis, contendo informações científicas baseadas em evidência. E deve realizar isso de maneira estruturada e integrada com as demais instâncias do SUS e por meio múltiplos canais digitais, obedecendo também o Plano de Comunicação e Informação.

Referências:

1. Padrões de Interoperabilidade – CONASS. <https://www.conass.org.br/biblioteca/wp-content/uploads/2011/02/NT-37-Padrões-de-Interoperabilidade-versão-2011.pdf>
2. Terminologias em Registro de Atenção Primária em Saúde. https://www.researchgate.net/publication/353670087_Terminologias_em_registro_de_Atencao_Primaria_a_Saude
3. A interoperabilidade como fundamento para a saúde digital. <https://cosemspi.org.br/wp-content/uploads/2023/11/Slide-3-.pdf>.
4. Integração de Sistemas Externos (Próprios e Terceiros) ao SUS Digital Profissional <https://servicos-datasus.saude.gov.br/detalhe/bJX70NKuoQ>
5. Meu SUS Digital. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/meu-sus-digital>
6. Meu SUS Digital: <https://meusdigital.saude.gov.br/login>.
7. 8 Principles for Digital Transformation of Public Health. <https://www.paho.org/en/is4h-information-systems-health/8-principles-digital-transformation-public-health>
8. Digital Health Communication Toolkit. <https://www.rti.org/impact/digital-health-communication-toolkit>
9. Estratégia de saúde digital do Brasil. Prioridades. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf
10. Política de Equidade Étnico-Racial e de Gênero da Fiocruz. <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/fiocruz-lanca-politica-de-equidade-etnico-racial-e-de-genero>
11. Digital Health Communication Toolkit. <https://www.rti.org/impact/digital-health-communication-toolkit>
12. Acessibilidade digital. <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-digital>
13. Gestão da Informação em Saúde Produzida E/Ou Publicada Pelo IPEA. https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/190401_gestao_da_informacao.pdf
14. Gestão da Informação no Setor Público de Saúde. <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/download/468/586>



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



15. Conselho Nacional de Saúde lança campanha de combate à desinformação. <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/3052-saude-sem-boato-conselho-nacional-de-saude-cns-lanca-campanha-de-combate-a-desinformacao>
16. Saúde com Ciência analisa Fake News mais recorrentes nas redes sociais para combater a desinformação. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2023/outubro/conheca-as-fake-news-mais-recorrentes>

6. MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS

Monitorar e avaliar o andamento e o impacto dos projetos de transformação digital no SUS, por meio de indicadores confiáveis, é imprescindível para que o gestor analise a situação atual e os impactos dos projetos, permitindo realizar ajustes e correções de curso. Além disso, permite a disseminação das informações para a população e para as instâncias de fiscalização. Para evoluir a maturidade neste domínio, e a depender da sua realidade atual, a Secretaria poderia desenvolver, revisar ou melhorar alguns projetos e iniciativas, tais como:

1. Estruturar uma área, setor ou responsável por produzir e analisar sistemática e periodicamente os **indicadores** gerados pelos sistemas de informação, produzindo dados confiáveis que os gestores da saúde e governos locais possam tomar decisões baseadas em informações. Sempre que possível tais indicadores deve ser coletadas, processados e disseminados de maneira automática e segura.
2. Desenvolver indicadores de **Monitoramento e Avaliação para a Saúde Digital**, com análises sobre acesso aos serviços de Saúde Digital de forma sistemática e continuada, visando acompanhar o andamento dos projetos mas, principalmente, avaliar o impacto dos projetos de saúde digital a partir desses indicadores. Além disso, deve realizar ajustes nos projetos em função da análise crítica desses indicadores.
3. Avaliar sistemática e continuamente os **investimentos** realizados na área de saúde digital, por meio de análise de impacto operacional, assistencial e gestão, bem como retorno sobre investimento, considerando custo-efetividade dos projetos.
4. Desenvolver ou contratar o desenvolvimento de **painéis** (dashboards) ou aplicativos (App) disponibilizados para gestores, trabalhadores e usuários, com dados atualizados e em formato aberto.
5. Planejar ações/serviços de Saúde Digital para o território e informar **no Plano Estadual de Saúde ou no Plano Municipal de Saúde**, enfatizando o uso intensivo e inovador das tecnologias digitais na saúde.
6. Realizar ações/serviços de Saúde Digital devidamente **contratualizados** em seu território e fora dele (em outros municípios, estados) e constar tais projetos nos seus Planos Municipais ou Estaduais de Saúde.

Referências:

1. INDICADORES DE SAÚDE: Elementos Conceituais e Práticos. https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14411:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-4&Itemid=0&showall=1&lang=pt#gsc.tab=0
2. 3º RELATÓRIO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DIGITAL PARA 2020-2028. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_monitoramento_estrategia_saude_digital_2020-2028.pdf
3. Monitoring and evaluating digital health interventions. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241511766>

4. Avaliação Econômica em Saúde. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_economica_desafios_gestao_sus.pdf
5. Avaliação tecnológica e análise custo-efetividade em saúde: a incorporação de tecnologias e a produção de diretrizes clínicas para o SUS. <https://www.scielo.br/j/csc/a/XgcBtgxyZtk6yWmm49Hs4Nj>
6. Painéis de Indicadores da Atenção Primária <https://sisaps.saude.gov.br/painelsaps/>
7. Painel de Indicadores de Saúde – Pesquisa Nacional de Saúde. <https://www.pns.icict.fiocruz.br/painel-de-indicadores-mobile-desktop/>
8. Planos Estaduais de Saúde CONASS. <https://www.conass.org.br/planos-estaduais-de-saude>
9. Manual do Gestor Municipal do SUS. CONASEMS. https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/02/manual_do_gestor_2021_F02.pdf
10. Planos Estaduais de Saúde CONASS. <https://www.conass.org.br/planos-estaduais-de-saude>
11. Manual do Gestor Municipal do SUS. CONASEMS. https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/02/manual_do_gestor_2021_F02.pdf

7. INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA

A saúde digital necessita de uma base tecnológica que tenha alta disponibilidade dos sistemas e aplicações. Para isso, investir em infraestrutura computacional e segurança da informação está no alicerce tecnológico da saúde digital. É a infovia que irá garantir que trabalhadores da saúde e pacientes usufruam de todo o investimento realizado nos serviços digitais e sistemas de informação. E devido ao grande número de sistemas e aplicações, uma arquitetura de soluções permitirá a organização dos sistemas e tecnologias integradas e orquestradas. Para evoluir a maturidade neste domínio, e a depender da sua realidade atual, a Secretaria poderia desenvolver, revisar ou melhorar alguns projetos e iniciativas, tais como:

1. Investir na **conectividade** (links de comunicação / internet) para garantir bom funcionamento dos serviços digitais e do próprio estabelecimento de saúde, garantindo assim alta disponibilidade dos sistemas de informação. Essa conectividade deve ser, sempre que possível, redundante ampliada assim a sua disponibilidade de conexão. Além disso, deve constar no PDTI da Secretaria, visto que infraestrutura é um dos pilares para a saúde digital de alta qualidade.
2. Revisar e desenvolver políticas, ferramentas, análise de riscos e capacitação em **segurança da informação**, garantindo a privacidade e alta disponibilidade. É essencial que essa iniciativa contemple:
 - análise de riscos de segurança e envolvimento da alta gestão;
 - políticas de segurança formalizadas e firewall com IDS e IPS;
 - gestão de identidades e credenciais de rede individuais;
 - gestão de grupos e políticas claras de governança para acesso às redes e informações dos pacientes.
3. Possuir um **datacenter de alta disponibilidade** ou hospedar os seus sistemas e aplicações em Datacenters que garantam alta disponibilidade, inclusive com datacenter secundário, gestão automatizada, orquestração com nuvem (em caso de ambientes híbrido de on premise e nuvem). Toda a estratégia de infraestrutura central deve estar contemplada no PDTI da Secretaria.
4. Garantir uma **infraestrutura computacional nos estabelecimentos de saúde** que garantem alta disponibilidade e acesso aos sistemas pelos trabalhadores da saúde, contando com computadores suficientes e tecnologicamente atuais. Essa iniciativa e investimentos deve estar alinhados com o PDTI da Secretaria.
5. Possuir uma **arquitetura de soluções** bem desenhada, implementada e atualizada que demonstrem a integração entre e os limites dos sistemas. A arquitetura deve ser escalável e contemplar as integrações com os sistemas de base nacional e com a RNDS.

Referências:

1. Conectividade. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/informatiza-aps/conectividade> **VER OUTRA REFERÊNCIA**
2. Segurança da Informação DATASUS. <https://datasus.saude.gov.br/seguranca-da-informacao/>
3. LGPD na Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao>
4. Adoção de serviços de computação em nuvem no âmbito da Administração Pública federal. <https://www.gov.br/governodigital/pt-br/estrategias-e-politicas-digitais/computacao-em-nuvem>
5. Informatiza APS: <https://sisaps.saude.gov.br/informatizaaps>.
6. Arquitetura de Soluções para Transformação Digital. <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/799>
7. Rede Nacional de Dados em Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/rnds>

Recomendações por cada domínio e questão

1	GESTÃO E GOVERNANÇA EM SAÚDE DIGITAL	
1.1	Liderança e articulação	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 1.1
1.1.1	<p>1) Há instâncias de gestão e governança em Saúde Digital estabelecidas na Secretaria?</p> <p>(A) Não há uma estrutura estabelecida das instâncias de gestão nem de governança em Saúde Digital.</p> <p>(B) Não há uma estrutura estabelecida para governança em Saúde Digital, mas há de instâncias de gestão.</p> <p>(C) Há uma estrutura estabelecida para gestão e governança em Saúde Digital, mas ainda devem ser definidos os papéis e responsabilidades.</p> <p>(D) Há uma estrutura estabelecida para gestão e governança em Saúde Digital com definição clara sobre os papéis e responsabilidades.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>A Secretaria poderia estabelecer um comitê de Saúde Digital que possa acompanhar os projetos de transformação digital, com a participação de representantes das diversas áreas da Secretaria e alguns representantes dos estabelecimentos de saúde. É fundamental que tal comitê seja formalizado, com pautas regulares e participação efetiva dos seus representantes, que devem possuir papéis e responsabilidades bem definidos.</p> <p>Referências:</p> <p>9. Governance for Digital Health: The Art of Health Systems Transformation. https://publications.iadb.org/en/governance-digital-health-art-health-systems-transformation</p> <p>10. Estudo de Modelos Internacionais de Governança em Saúde Digital. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/publicacoes/modelos-internacionais-de-referencia-para-governanca-de-saude-digital.pdf</p>
1.2	Privacidade e confidencialidade	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 1.2
1.2.1	2) Há mecanismos instituídos e divulgados pela Secretaria de	A Secretaria de Saúde poderia instituir, revisar, manter e atualizar periodicamente as suas políticas e portarias, bem como demais

	<p>preservação da privacidade e confidencialidade dos dados em saúde?</p> <p>*Exemplos de mecanismos seriam instrumentos normativos publicados, comunicação para a mudança de cultura institucional, entre outros.</p> <p>(A) Não há mecanismos instituídos nem divulgados de privacidade e confidencialidade.</p> <p>(B) Há mecanismos instituídos de privacidade e confidencialidade na Secretaria, mas eles não estão divulgados.</p> <p>(C) Há mecanismos instituídos e divulgados de privacidade e confidencialidade na Secretaria, sem treinamento dos profissionais com periodicidade definida.</p> <p>(D) Há mecanismos instituídos e divulgados de privacidade e confidencialidade, com treinamento periódico dos profissionais.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>instrumentos normativos relacionados a proteção dos dados dos pacientes, visando manter a privacidade e confidencialidade das informações de saúde da população. Além disso, deve realizar treinamentos periódicos para todos os profissionais e trabalhadores da saúde, capacitando-os sobre tais políticas e normas.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. LGPD. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm 2. Política de Privacidade do Ministério da Saúde: https://apps-politica-privacidade.saude.gov.br
1.3	Financiamento	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 1.3
1.3.1	<p>3) A Secretaria tem ações/serviços de Saúde Digital previstos no Plano Estadual de Saúde ou Plano Municipal de Saúde com orçamento próprio destinado para essa finalidade?</p> <p>(A) Não, a Secretaria não tem ações/serviços de Saúde Digital previstos no Plano nem há um planejamento para inclusão.</p> <p>(B) Não, a Secretaria não tem ações/serviços de Saúde Digital previstos</p>	<p>Para garantir o devido financiamento e prioridade para os projetos de saúde digital, A Secretaria poderia incluir a transformação digital no Plano Estadual/Municipal de Saúde, dedicando orçamento específico para tais projetos.</p>

	<p>no Plano com orçamento próprio destinado para essa finalidade, mas há planejamento para inclusão.</p> <p>(C) Sim, a Secretaria tem ações/serviços de Saúde Digital previstos no Plano com orçamento próprio destinado para essa finalidade, mas é necessária ampliação do orçamento.</p> <p>(D) Sim, a Secretaria tem ações/serviços de Saúde Digital com orçamento próprio e suficiente destinado para essa finalidade.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	
1.4	Política	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 1.4
1.4.1	<p>4) Há uma estratégia ou iniciativas de transformação em Saúde Digital instituídas na Secretaria?</p> <p>(A) Não há uma estratégia nem iniciativas de transformação em Saúde Digital instituídas nem há um planejamento para instituição.</p> <p>(B) Não há uma estratégia de transformação em Saúde Digital instituídas, mas há iniciativas isoladas em alguns estabelecimentos de saúde.</p> <p>(C) Não há uma estratégia de transformação em Saúde Digital, mas há iniciativas estruturadas pela Secretaria em toda a rede de estabelecimentos de saúde.</p> <p>(D) Há uma estratégia de transformação em Saúde Digital instituída.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>A Secretaria de Saúde poderia elaborar uma estratégia formal, estruturada e completa para a transformação digital da saúde pública, visando elevar o nível de adoção de tecnologias digitais nos estabelecimentos de saúde. Para isso, deve desenvolver um plano de transformação digital contendo minimamente os domínios do INMSD e outros aspectos do Programa SUS Digital</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> Adesão ao Programa SUS Digital: https://portalfns.saude.gov.br/aberta-a-etapa-1-do-programa-sus-digital Estratégia de Saúde Digital para o Brasil: https://www.unasus.gov.br/noticia/estrategia-de-saude-digital-para-o-brasil-2020-2028-e-publicada
1.5	Planejamento	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 1.5

<p>1.5.1</p>	<p>5) Há um instrumento de planejamento no governo estadual ou municipal específico para a área de Tecnologia da Informação e Comunicação que contemple Saúde Digital?</p> <p>*exemplo de instrumento: Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI)</p> <p>(A) Não há instrumento de planejamento instituído nem há um planejamento estruturado para sua instituição. (B) Não há instrumento de planejamento instituído, mas há um planejamento estruturado para sua instituição. (C) Há um instrumento de planejamento formalmente instituído, mas não contempla Saúde Digital. (D) Há um instrumento de planejamento formalmente instituído que contempla Saúde Digital. (X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>A Secretaria de Saúde poderia desenvolver um planejamento formal e estruturado para a organização da área de Tecnologia da Informação e Comunicação, visando apoiar e sustentar os projetos, sistemas e iniciativas de tecnologia digital da Secretaria. Esse documento deve conter o apoio à estratégia de saúde digital. O PDTI organiza internamente a Secretaria sob os aspectos de TI, enquanto a Estratégia é mais ampla e contempla o município/estado como um todo, considerando inclusive os estabelecimentos de saúde.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação – PDTIC do DATASUS. https://datasus.saude.gov.br/pdtic 2. Guia de Elaboração de PDTI: https://www.gov.br/governodigital/pt-br/sisp/guia-do-gestor/documentos/guia-de-pdtic-do-sisp-2-1/view
<p>2</p>	<p>FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL</p>	
<p>2.1</p>	<p>Parceria com instituições de ensino e pesquisa</p>	<p>Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 2.1</p>
<p>2.1.1</p>	<p>6) Existe colaboração de instituições de ensino e pesquisa na área de Saúde Digital com a Secretaria?</p> <p>(A) Não existe colaboração de instituições de ensino e pesquisa na área de Saúde Digital com a Secretaria.</p>	<p>Visando ampliar a capacidade e completude da formação dos trabalhadores da saúde, a Secretaria de Saúde poderia buscar parcerias com instituições de saúde e pesquisa para formalmente conceber, estruturar e disponibilizar treinamento e capacitação, bem como projetos de pesquisa, na área específica de Saúde Digital.</p>

	<p>(B) Existe colaboração pontual de instituições de ensino e pesquisa na área de Saúde Digital com a Secretaria, mas não formalizada.</p> <p>(C) Existe colaboração regular de instituições de ensino e pesquisa na área de Saúde Digital com a Secretaria, mas não formalizada.</p> <p>(D) Existe colaboração regular e formalizada de instituições de ensino e pesquisa na área de Saúde Digital com a Secretaria.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>Referências:</p> <p>10. Programa de Atualização Profissional em Saúde Digital. https://www.rnp.br/noticias/segunda-etapa-do-programa-de-atualizacao-profissional-em-saude-digital-e-concluida-com</p> <p>11. Parceria da Faculdade com o Ministério da Saúde levará capacitação em saúde digital para profissionais do SUS. https://www.medicina.ufmg.br/parceria-da-faculdade-com-o-ministerio-da-saude-levara-capacitacao-em-saude-digital-para-profissionais-do-sus</p>
2.2	Formação contínua em Saúde Digital	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 2.2
2.2.1	<p>7) A Secretaria promove a formação dos profissionais em Saúde Digital?</p> <p>(A) A Secretaria não possui iniciativas para promover a formação em Saúde Digital.</p> <p>(B) A Secretaria possui iniciativas para a formação em Saúde Digital, mas são de maneira eventual e não estruturada.</p> <p>(C) A Secretaria possui iniciativas regulares para formação em Saúde Digital, mas não são integradas e continuadas.</p> <p>(D) A Secretaria possui iniciativas estruturadas e integradas para a formação contínua em Saúde Digital.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>A Secretaria de Saúde poderia elaborar um plano de capacitação contínua em saúde digital, como parte integrante da Estratégia Digital. Esse plano deve conter ações integradas sejam para os profissionais da própria Secretaria, sejam para os trabalhadores da saúde que estão nos estabelecimentos. Tais ações devem ser mantidas e evoluídas com os temas mais relevantes para a formação adequada, permitindo maior conhecimento sobre a importância e potencialidades da saúde digital.</p> <p>Referências:</p> <p>1. Atualização Profissional em Saúde Digital. https://www.conass.org.br/programa-gratuito-atualizacao-profissional-em-saude-digital-pap-sd/</p> <p>2. UNA-SUS/UFG. https://www.unasus.gov.br/noticia/una-sus-ufg-abre-matriculas-para-quatro-cursos-sobre-saude-digital</p>
2.3	Interdisciplinaridade e abrangência na formação em Saúde Digital	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 2.3
		A saúde digital não é destinada somente aos profissionais de TI, nem

<p>2.3.1</p>	<p>8) A Secretaria aplica processos formativos em Saúde Digital com abordagem interdisciplinar e abrangendo as diferentes categorias profissionais?</p> <p>(A) A Secretaria não aplica processos formativos em Saúde Digital de forma interdisciplinar ou abrangente.</p> <p>(B) A Secretaria tem iniciativas isoladas para aplicar processos formativos em Saúde Digital interdisciplinares, mas não são abrangentes nem estruturados.</p> <p>(C) A Secretaria aplica alguns processos formativos interdisciplinares e abrangentes em Saúde Digital, mas não é uma prática estruturada.</p> <p>(D) A Secretaria aplica processos formativos em Saúde Digital que são interdisciplinares e abrangem todas as categorias profissionais.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>somente aos profissionais de saúde. É por natureza uma área trans e multi-disciplinar. Dessa forma, a Secretaria de Saúde poderia revisar ou desenvolver seus processos formativos em saúde digital, considerando conteúdos que possam balizar os conhecimentos da área para os diferentes profissionais, oriundos de diversas áreas de formação (ex: médicos devem conhecer mais da tecnologia, profissionais de TI devem conhecer mais da saúde).</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Competências Essenciais do Profissional de Informática em Saúde. http://www.sbis.org.br/site2014/images/ProTics/Competencia_s_Informatica_Saude_SBIS_proTICS_v_2_0-rev-MS.pdf
<p>2.4</p>	<p>Equipe de TIC e Saúde Digital</p>	<p>Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 2.4</p>
<p>2.4.1</p>	<p>9) Os profissionais da equipe de TI de referência para os estabelecimentos de saúde da Secretaria são suficientes e tem formação na área de informática em saúde?</p> <p>(A) A equipe de TI não é suficiente nem tem profissionais de TI com formação na área de informática em saúde.</p> <p>(B) A equipe de TI é suficiente, mas não tem profissionais de TI com formação na área de informática em saúde.</p> <p>(C) A equipe de TI é suficiente e tem profissionais de TI com formação na</p>	<p>A equipe de TI da saúde deve ser reformulada para possuir profissionais suficientes, em termos de quantidade e capacitação, para planejar, apoiar, executar e sustentar os projetos de transformação digital. Como a saúde digital é uma área multi-disciplinar, a equipe de TI não deve ser formada apenas por técnicos da área de tecnologia e sim deve conter profissionais de saúde com formação em tecnologia, bem como outras áreas de conhecimento para garantir a multidisciplinariedade essencial para a evolução digital da saúde.</p> <p>Referências:</p>

	<p>área da informática em saúde.</p> <p>(D) A equipe de TI é suficiente, multidisciplinar e tem profissionais de TI e de saúde com formação na área da informática em saúde.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>1. Qual o papel da TI na saúde digital e como ingressar na área? https://esr.rnp.br/temas-diversos/qual-o-papel-da-ti-na-saude-digital-e-como-ingressar-na-area/</p>
3	SISTEMAS E PLATAFORMAS DE INTEROPERABILIDADE	
3.1	Registro Eletrônico em Saúde	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 3.1
3.1.1	<p>10) [ADAPTADA DO IMDES] A documentação clínica e administrativa dos estabelecimentos de saúde da Secretaria está disponível em formato digital através de um sistema de informação para registro eletrônico?</p> <p>*Exemplo de documentação seria o Prontuário Eletrônico do Paciente.</p> <p>(A) A maioria dos estabelecimentos tem toda a documentação administrativa e clínica em papel.</p> <p>(B) A maioria dos estabelecimentos tem sistemas de informação para registro eletrônico da maior parte da documentação administrativa, mas nenhuma documentação clínica possui registro eletrônico em sistemas de informação.</p> <p>(C) Todos os estabelecimentos têm sistemas de informação para registro eletrônico da maior parte da documentação administrativa e parte da documentação clínica possui registro eletrônico em sistemas de informação.</p> <p>(D) Todos os estabelecimentos têm sistemas de informação para</p>	<p>A Secretaria de Saúde poderia revisar a documentação clínica e administrativa dos estabelecimentos de saúde para verificar se realmente todos os documentos já estão em formato nativamente digital, preenchidos diretamente pelos profissionais de saúde nos diversos sistemas de informação disponíveis na unidade. Uma vez identificados aqueles que ainda estão em papel, deve ser elaborado um plano para que esses documentos sejam implementados nos sistemas, permitindo assim que toda a informação do paciente esteja disponível em formato digital.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> O que é prontuário eletrônico. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/informatiza-aps/prontuario-eletronico LEI Nº 14.063, DE 23 DE SETEMBRO DE 2020. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/Lei/114063.htm

	<p>registro eletrônico da maior parte da documentação administrativa e clínica.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	
3.2	Sistemas Nacionais em Saúde	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 3.2
3.2.1	<p>11) O processo de envio de dados dos estabelecimentos de saúde da Secretaria para os sistemas nacionais [de informação] é automatizado?</p> <p>*Exemplos de sistemas seriam: SIM, SINASC, SINAN, SISREG, SIPNI e outros.</p> <p>(A) Não, o envio de dados para os sistemas nacionais é feito posteriormente à coleta e enviado por outro estabelecimento de saúde da Secretaria.</p> <p>(B) Não, o envio de dados para os sistemas nacionais é feito posteriormente à coleta e enviado pelo mesmo estabelecimento de saúde.</p> <p>(C) Sim, o envio de dados é feito em tempo real, de forma automatizada, para parte dos sistemas nacionais.</p> <p>(D) Sim, o envio de dados é feito em tempo real, de forma automatizada para a maioria dos sistemas nacionais.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>A Secretaria de Saúde poderia revisar como o envio de dados dos estabelecimentos é realizada. Uma vez com esse levantamento, deve automatizar o envio das informações para os sistemas nacionais, integrando as soluções locais e os sistemas nacionais, evitando que o gestor do estabelecimento e sua equipe tenham um grande trabalho manual para o envio das informações obrigatórias.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Catálogo de serviços DATASUS. https://datasus.saude.gov.br/interoperabilidade-catalogo-de-servicos 2. E-SUS. https://sisaps.saude.gov.br/esus
3.3	Adoção à interoperabilidade	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 3.3

<p>3.3.1</p>	<p>12) Os estabelecimentos da Secretaria estão conectados com a Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS) para o envio de dados por meio de modelos informacionais estabelecidos pelo MS?</p> <p>(A) Os estabelecimentos não estão conectados à RNDS para envio de dados, nem há a infraestrutura necessária para se conectar.</p> <p>(B) Os estabelecimentos não estão conectados à RNDS para envio de dados, mas há a infraestrutura necessária para se conectar.</p> <p>(C) Os estabelecimentos estão conectados à RNDS para envio de dados, mas utilizam apenas alguns modelos informacionais disponíveis na RNDS.</p> <p>(D) Os estabelecimentos estão conectados à RNDS para envio de dados e utilizam a maioria dos modelos informacionais disponíveis na RNDS.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>A Secretaria de Saúde poderia buscar os mecanismos para uso pleno da RNDS, viabilizando assim a continuidade do cuidado por meio da interoperabilidade dos dados. Para isso, deve integrar seus sistemas locais e/ou ativar os mecanismos para interoperar com a RNDS. Além das questões técnicas, A Secretaria poderia capacitar os seus profissionais de saúde para utilizar os dados oriundos de outros estabelecimentos, por meio da RNDS, de forma a possuir uma visão ampla da saúde do paciente.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Modelos da Rede Nacional de Dados em Saúde. https://rnnds-guia.saude.gov.br 2. Rede Nacional de Dados em Saúde. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/rnds
<p>3.4</p>	<p>Gestão e governança de dados e tecnologias de informação</p>	<p>Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 3.4</p>
<p>3.4.1</p>	<p>13) Existe algum processo na Secretaria para garantir a qualidade na produção dos dados, desde a coleta até o uso?</p> <p>(A) Não existe processo estabelecido para garantir a qualidade dos dados.</p> <p>(B) Existe processo estabelecido de correção de dados, sem um processo vinculado de sensibilização dos profissionais.</p> <p>(C) Existe processo estabelecido de correção de dados vinculado com um processo esporádico de sensibilização dos profissionais.</p>	<p>A Secretaria de Saúde poderia criar um processo de análise da qualidade dos dados, desde a sua coleta, processamento e disponibilização, para manter a acurácia e a segurança dos dados e informações. Essa análise deve permitir a criação de políticas de governança de dados, com capacitação contínua e auditorias internas que visam implementar os processos de qualidade na produção de dados.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Data Governance principles.

	<p>(D) Existe processo estabelecido de correção de dados vinculado com um processo rotineiro de sensibilização dos profissionais.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>https://healthdatapinciples.org/about</p> <p>2. Qualidade de Dados em Registro de Atenção Primária à Saúde. https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2020/09/GUIA_EAD_Qualidade_dados_Nivel_superior.pdf</p>
3.5	Gestão e governança dos sistemas de informação e bases de dados	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 3.4
3.5.1	<p>14) Existe uma estrutura formal na Secretaria para gestão e governança dos sistemas de informação e/ou bases de dados?</p> <p>(A) Não existe uma estrutura formal para gestão e governança de sistemas de informação.</p> <p>(B) Sim, existe uma estrutura formal, mas não tem processos de gestão e governança estabelecidos.</p> <p>(C) Sim, existe uma estrutura formal com alguns processos de gestão e governança estabelecidos.</p> <p>(D) Sim, existe uma estrutura formal com processos bem estabelecidos para gestão e governança de sistemas de informação.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>A Secretaria de Saúde poderia estruturar formalmente uma área para garantir a gestão e a governança dos sistemas de informação e base de dados, visando garantir a relevância do tema. Essa área pode estar vinculada à área de informação e/ou informática, mas deve possuir processos bem documentados de gestão e governança.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Governance for Digital Health: The Art of Health Systems Transformation. https://publications.iadb.org/en/governance-digital-health-art-health-systems-transformation 2. Guia de GOVERNANÇA e GESTÃO em Saúde. https://portal.tcu.gov.br/data/files/0A/52/94/E4/5F3F561019190A56E18818A8/GUIA%20GOVERNANCA%20EM%20SAUDE_WEB.PDF
4	TELESSAÚDE E SERVIÇOS DIGITAIS	
4.1	Gestão de serviços em Telessaúde	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 4.1
4.1.1	15) Considerando as demandas assistenciais, na perspectiva do seu estado ou município, avalie a necessidade de serviços de telessaúde:	Os serviços de telessaúde colaboram na equidade do SUS, ampliando o acesso por meio de teleconsulta e qualificando o atendimento com teleinterconsulta. Para as secretarias que ainda não possuem serviços

	<p>(A) A Secretaria não tem necessidade de serviços de telessaúde;</p> <p>(B) A Secretaria tem implantado na rede assistencial ações pontuais para a gestão dos serviços de telessaúde para as demandas no seu estado ou município;</p> <p>(C) A Secretaria tem estabelecido processos formais para a organização da gestão dos serviços de telessaúde no seu estado ou município;</p> <p>(D) A Secretaria tem um processo controlado e avaliado segundo fluxos pactuados, protocolos clínicos, e outras especificações regulatórias sobre os serviços de telessaúde no seu estado ou município;</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>de telessaúde ou mesmo não utilizam serviços de outras instituições, a recomendação é avaliar quais são as linhas de cuidado necessitam da telessaúde, seja para atendimento direto ao paciente, seja na discussão de casos clínicos, ou ainda para treinamento e capacitação das equipes. Após a avaliação, A Secretaria poderia estruturar o seu serviço de telessaúde, qual é a sua rede de apoio de especialistas e área de abrangência.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Obter apoio e qualificação do Telessaúde. https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-apoio-e-qualificacao-do-telessaude2. Programa Nacional Telessaúde Brasil Redes: uma década de inovação. https://www.rnp.br/arquivos/documents/Livro%20-%20Telessaude.pdf?VersionId=Xihb79WU3sGjfa90TBE5H8GTzJDDiO66
4.1.2	<p>16) A Secretaria possui métodos, processos e sistemas para a implementação e monitoramento da Gestão da Qualidade Clínica em Telessaúde (indicadores de desempenho, auditorias clínicas, pesquisa de satisfação, revisão por pares e segundas opiniões, etc.)?</p> <p>(A) Ainda não possui métodos, processos e sistemas para a implementação e monitoramento da Gestão da Qualidade Clínica em Telessaúde.</p> <p>(B) Possui métodos e processos para a implementação da Gestão da</p>	<p>Para avaliar a efetividade da Telessaúde, a Secretaria de Saúde poderia realizar avaliações periódicas, garantindo a qualidade clínica em telessaúde. Para isso, deve implementar uma gestão da qualidade clínica, verificando o processo de atendimento em telessaúde e suas tecnologias (infra, sistemas, telecomunicações...).</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Guia Metodológico para Programas e Serviços em Telessaúde. https://www.gov.br/ans/pt-br/centrais-de-conteudo/ms-

	<p>Qualidade Clínica em Telessaúde, porém não possui sistemas e não monitora a Gestão da Qualidade Clínica em Telessaúde.</p> <p>(C) Possui métodos, processos e sistemas para a implementação da Gestão da Qualidade Clínica em Telessaúde, porém não monitora a Gestão da Qualidade Clínica em Telessaúde.</p> <p>(D) Possui métodos, processos e sistemas para a implementação e monitoramento da Gestão da Qualidade Clínica em Telessaúde.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>telessaude-manual-2019-pdf</p>
4.1.3	<p>17) Acerca da sua percepção sobre a oferta dos serviços de telessaúde, a Secretaria:</p> <p>(A) Não possui experiência na oferta de serviços de telessaúde.</p> <p>(B) Está começando uma experiência na oferta de serviços de telessaúde.</p> <p>(C) Tem experiência na oferta de serviços de telessaúde.</p> <p>(D) Possui grande experiência na oferta de serviços de telessaúde.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>Não há recomendações</p>
4.2	<p>Estratégia de apoio à jornada do paciente</p>	<p>Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 4.2</p>
4.2.1	<p>18) Existe uma estratégia de apoio à jornada do paciente no contexto da telessaúde pela Secretaria?</p> <p>* A “jornada do paciente” é um termo usado para descrever o percurso</p>	<p>A Secretaria de Saúde poderia desenvolver uma estratégia estruturada, completa e digital para apoiar a jornada do paciente. A primeira etapa é entender quais são os passos dessa jornada, dividindo-a em etapas, atividades e atores, quais são os pontos de contato do paciente, se há tecnologias que apoiam essa jornada ou não. Uma vez mapeada a</p>

	<p>que um paciente faz ao interagir com um sistema de saúde. Começa com o primeiro contato com a instituição de saúde, que pode ser uma consulta inicial, um exame ou uma visita ao pronto-socorro. A jornada continua através do diagnóstico, tratamento e, finalmente, o pós-tratamento, que pode incluir acompanhamento e cuidados de reabilitação.</p> <p>(A) A Secretaria ainda não possui uma estratégia de apoio à jornada do paciente.</p> <p>(B) A Secretaria possui uma estratégia de apoio à jornada do paciente definida, porém a estratégia ainda não foi implementada.</p> <p>(C) A Secretaria possui uma estratégia de apoio à jornada do paciente definida e implementada.</p> <p>(D) A Secretaria possui uma estratégia de apoio à jornada do paciente definida, implementada e monitorada para constante melhoria dos serviços.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>jornada, o próximo passo é definir como essa jornada será mais fluida, sem atritos, melhorando a experiência do paciente no sistema de saúde público. É fundamental definir quais são as potenciais tecnologias e as etapas evolutivas dessa nova jornada digital.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Simpósio de Transformação. https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/outubro/ministerio-da-saude-promove-primeiro-simposio-internacional-de-transformacao-digital-no-sus2. Integrating the experience: Principles for digital transformation across the patient journey https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8980412/
4.2.2	<p>19) Em relação a inserção das ações e serviços de telessaúde referentes à jornada do paciente nos pontos assistenciais de seu estado ou município:</p> <p>(A) Não existe inserção da telessaúde na jornada do paciente nos diferentes pontos assistenciais;</p> <p>(B) A telessaúde é inserida em pontos específicos e não possui boa</p>	<p>A telessaúde deve ser parte integrante do processo de atendimento e do cuidado do paciente, numa rede integrada de atendimento. Sendo assim, A Secretaria poderia rever o seu processo de atendimento, analisar quais são os pontos nos quais a telessaúde pode ser inserida, mudar o processo, treinar as equipes e então monitorar se os resultados foram alcançados, podendo inclusive a avaliação a efetividade clínica do novo processo assistencial com telessaúde.</p>

	<p>articulação entre os serviços</p> <p>(C) A telessaúde é inserida em pontos específicos e possui boa articulação entre os serviços</p> <p>(D) A telessaúde é inserida em grande parte dos pontos e funciona de forma articulada.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Guia Metodológico para Programas e Serviços em Telessaúde. https://www.gov.br/ans/pt-br/centrais-de-conteudo/ms-telessaude-manual-2019-pdf
4.3	Inovação em plataformas para Telessaúde	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 4.3
4.3.1	<p>20) A Secretaria faz uso de plataforma e/ou software para a oferta de serviços em telessaúde, incluindo registro e armazenamento dos dados relacionados a Saúde Digital?</p> <p>(A) A Secretaria não faz uso de plataforma de telessaúde.</p> <p>(B) A Secretaria faz uso de plataforma de telessaúde somente para armazenamento de dados no âmbito da Saúde Digital.</p> <p>(C) A Secretaria faz uso de plataforma de telessaúde para registro e armazenamento dos dados.</p> <p>(D) A Secretaria faz uso de plataforma de telessaúde para a oferta de serviços, incluindo registro e armazenamento dos dados relacionados a Saúde Digital.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>Os serviços de telessaúde devem contar com uma plataforma específica e adaptada a realidade um atendimento remoto ao paciente. A Secretaria poderia avaliar se a sua plataforma garante o armazenamento de dados seguro e integração com o prontuário do paciente.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Manual de Certificação de S-RES versão 5.2 da SBIS, categoria Telessaúde: https://sbis.org.br/documentos-e-manuais
		A Secretaria poderia avaliar se o seu prontuário eletrônico

<p>4.3.2</p>	<p>21) Há integração de resultados de exames e diagnósticos ao prontuário eletrônico?</p> <p>(A) A Secretaria ainda não integrou os resultados de exames e diagnósticos ao prontuário eletrônico.</p> <p>(B) A Secretaria possui um plano de integração de resultados de exames e diagnósticos ao prontuário eletrônico, porém ainda não implementou o plano de integração.</p> <p>(C) A Secretaria está em meio ao processo de integração de resultados de exames e diagnósticos ao prontuário eletrônico.</p> <p>(D) A Secretaria possui sistemas e processos que integram os resultados de exames e diagnósticos ao prontuário eletrônico.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>disponibilizado ao médico está realmente integrado com os sistemas da medicina diagnóstica (laboratório e imagens), garantindo que os resultados dos exames estejam disponível de maneira fácil e automática para o profissional de saúde, sem que este tenha que sair do sistema do prontuário, acessar outro sistema, buscar o paciente e só então ver os resultados. Uma vez detectada que a integração não é satisfatória, A Secretaria poderia integrar os sistemas para otimizar o trabalho do profissional de saúde e maior segurança do paciente.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A estratégia da RNDS: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/publicacoes/a-estrategia-da-rnds.pdf 2. Resultados de Exames Conecte SUS. https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/08/resultados-de-exames-podem-ser-acessados-pelo-conecte-sus
<p>4.4</p>	<p>Uso de videoconferência síncrona (ao vivo)</p>	<p>Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 4.4</p>
<p>4.4.1</p>	<p>22) A Secretaria possui equipamentos, ambientes e infraestrutura adequados para uso em videoconferências síncronas (ao vivo)?</p> <p>* Videoconferências síncronas possibilitam conexão em tempo real, transmitindo e recebendo áudio e vídeo entre locais geograficamente distantes. Considera-se uma transmissão de áudio e vídeo com alta qualidade quando realizada com equipamentos, ambiente e infraestrutura adequados.</p>	<p>Para maior qualidade nas interações remotas, sejam para uso administrativo e treinamento e, principalmente, nas discussões de casos clínicos, A Secretaria poderia investir na infraestrutura para vídeo-conferência síncrona. Para isso, deve avaliar a sua necessidade em termos de frequência de utilização, tipo de telessaúde (teleconsulta, teleinterconsulta, teletreinamento...) e local para instalação da sala e infraestrutura. Então, definir as especificações dos equipamentos para licitação.</p> <p>Referências:</p>

	<p>(A) A Secretaria não dispõe de equipamentos, ambientes e infraestrutura adequados para uso em videoconferências síncronas.</p> <p>(B) A Secretaria possui ambiente, porém não possui equipamentos e infraestrutura adequada para uso em videoconferências síncronas.</p> <p>(C) A Secretaria possui ambientes e infraestrutura adequados para uso em videoconferências síncronas, porém não dispõe de equipamentos.</p> <p>(D) A Secretaria possui equipamentos, ambientes e infraestrutura adequados para uso em videoconferências síncronas.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Infraestrutura é um dos desafios da Telessaúde. https://www.rnp.br/noticias/infraestrutura-e-um-dos-principais-desafios-da-telessaude-no-brasil-afirma-luciana 2. Guia Metodológico para Programas e Serviços em Telessaúde. https://www.gov.br/ans/pt-br/centrais-de-conteudo/ms-telessaude-manual-2019-pdf
<p>4.5</p>	<p>Monitoramento remoto de pacientes (Telemonitoramento)</p>	<p>Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 4.5</p>
<p>4.5.1</p>	<p>23) A Secretaria de Saúde realiza e atua no telemonitoramento com protocolos e fluxos assistenciais bem delimitados, equipes treinadas e dispositivos de Saúde Digital?</p> <p>* Monitoramento remoto de pacientes (telemonitoramento) é um método de acompanhamento à distância das condições de um indivíduo com o auxílio de tecnologias digitais. Por meio delas, é possível monitorar as condições de saúde e coletar dados.</p> <p>(A) A Secretaria de Saúde não dispõe de protocolos, fluxos assistenciais bem delimitados, equipe treinadas e nem dispositivos de Saúde Digital para o telemonitoramento.</p> <p>(B) A Secretaria de Saúde dispõe de dispositivos de Saúde Digital para o telemonitoramento, mas não atua no telemonitoramento.</p>	<p>Uma vez que a Secretaria realiza o monitoramento remoto de pacientes (Telemonitoramento), deve-se criar protocolos de atendimento a partir dos dados monitorados, definindo os fluxos assistenciais e processos de atendimento aos pacientes. Além disso, A Secretaria poderia treinar suas equipes e possuir equipamentos adequados para realizar o telemonitoramento.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Guia Teleconsulta e Telemonitoramento. https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202104/29093716-guia-teleconsulta-telemonitoramento-versao-1-2.pdf

	<p>(C) A Secretaria de Saúde realiza e atua no telemonitoramento com equipes treinadas e dispositivos de Saúde Digital.</p> <p>(D) A Secretaria de Saúde realiza e atua no telemonitoramento com protocolos e fluxos assistenciais bem delimitados, equipes treinadas e dispositivos de Saúde Digital.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	
5	INFOESTRUTURA	
5.1	Padrões de Terminologias Clínicas	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 5.1
5.1.1	<p>24) [ADAPTADA DO IMDES] Os estabelecimentos de saúde da Secretaria que possuem Sistema de Registro Eletrônico de Saúde utilizam padrões de terminologia clínica?</p> <p>(A) Não, os estabelecimentos da Secretaria não utilizam nenhum tipo de terminologia clínica.</p> <p>(B) Sim, os estabelecimentos da Secretaria utilizam padrões de terminologia clínica, mas apenas padrões básicos, como CID10, SIGTAP ou RENAME.</p> <p>(C) Sim, os estabelecimentos da Secretaria utilizam diferentes terminologias clínicas para vários domínios (CID, CIAP2, LOINC, NANDA, etc.).</p> <p>(D) Sim, os estabelecimentos da Secretaria integram diferentes terminologias clínicas por meio de um servidor de terminologias.</p>	<p>A estruturação dos dados do prontuário do paciente é fundamental para qualificar a informação armazenada. Por isso, A Secretaria poderia analisar cuidadosamente como os dados são armazenados em seus sistemas de Registro Eletrônico de Saúde, visando identificar quais dados e como são estruturados, utilizando quais padrões e terminologias. Com isso, deve progredir para estruturar tais informações com as terminologias para representação da informação em saúde, tais como CID10, SIGTAP, RENAME, CIAP2, LOINC, NANDA, dentre outros, viabilizando a interoperabilidade semântica.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Padrões de Interoperabilidade – CONASS. https://www.conass.org.br/biblioteca/wp-content/uploads/2011/02/NT-37-Padrões-de-Interoperabilidade-versão-2011.pdf 2. Terminologias em Registro de Atenção Primária em Saúde https://www.researchgate.net/publication/353670087_Terminolo

	<p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>gias em registro de Atencao Primaria a Saude</p> <p>3. A interoperabilidade como fundamento para a saúde digital. https://cosemspi.org.br/wp-content/uploads/2023/11/Slide-3-.pdf</p>
5.2	Acesso à Informação	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 5.2
5.2.1	<p>25) Os estabelecimentos de saúde da Secretaria que utilizam PEC eSUS APS ou sistemas equivalentes (próprios ou de terceiros) na atenção primária estão habilitados (integrados) a utilizar o SUS Digital Profissional?</p> <p>(A) Não, os estabelecimentos não estão habilitados (integrados) a utilizar o SUS Digital Profissional e não tem conhecimento ou interesse. (B) Não, os estabelecimentos não estão habilitados (integrados) a utilizar o SUS Digital Profissional, mas a integração está em planejamento. (C) Sim, os estabelecimentos estão habilitados (integrados) a utilizar o SUS Digital Profissional, mas poucos estabelecimentos utilizam a plataforma. (D) Sim, os estabelecimentos estão habilitados (integrados) a utilizar o SUS Digital Profissional e a maioria dos estabelecimentos utiliza a plataforma. (X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>A Secretaria poderia expandir a utilização do SUS Digital Profissional, seja diretamente pelos seus estabelecimentos, ou integrando à solução local. É fundamental que os estabelecimentos estejam habilitados (integrados) e que a Secretaria tenha um plano para expandir essa utilização para todos os estabelecimentos da sua rede.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Integração de Sistemas Externos (Próprios e Terceiros) ao SUS Digital Profissional https://servicos-datasus.saude.gov.br/detalhe/bjX70NKuoQ 2. Meu SUS Digital. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/meu-sus-digital
5.2.2	26) A Secretaria oferece instrumentos digitais, como aplicativos móveis,	A Secretaria poderia disponibilizar aos pacientes ferramentas digitais

	<p>websites e outras aplicações digitais aos cidadãos para acessarem seus dados de saúde e serviços de saúde disponíveis?</p> <p>*Exemplos de dados de saúde seriam resultados de exames e exemplos de serviços de saúde seriam o agendamento online, prescrição eletrônica, interagir com equipe de saúde, informar indisponibilidade.</p> <p>(A) Não, a Secretaria não oferece instrumentos digitais para uso dos cidadãos no acesso aos dados de saúde nem aos serviços de saúde.</p> <p>(B) Sim, a Secretaria oferece instrumentos digitais para os cidadãos apenas para acessarem seus dados de saúde.</p> <p>(C) Sim, a Secretaria oferta instrumentos digitais para os cidadãos acessarem tanto seus dados de saúde e quanto os serviços de saúde, mas carecem de atualizações e melhorias.</p> <p>(D) Sim, a Secretaria oferta instrumentos digitais para os cidadãos acessarem tanto seus dados de saúde quanto os serviços de saúde, com atualizações regulares e melhoria contínua.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>transformando a jornada do paciente. São exemplos de ferramentas digitais: portal na web, aplicativos móveis, chatbots e assistentes virtuais. A Secretaria pode desenvolver ou adotar algumas das ferramentas do Ministério, tal como o Meu SUS Digital, criando programas para engajar o paciente no uso de tais ferramentas.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Meu SUS Digital: https://meusdigital.saude.gov.br/login. 2. 8 Principles for Digital Transformation of Public Health. https://www.paho.org/en/is4h-information-systems-health/8-principles-digital-transformation-public-health
<p>5.3</p>	<p>Ações de comunicação e informação</p>	<p>Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 5.3</p>
<p>5.3.1</p>	<p>27) O Plano de Comunicação da Secretaria engloba o uso de plataformas digitais para ações de comunicação e informação?</p> <p>(A) Não, a Secretaria não tem Plano de Comunicação.</p> <p>(B) Não, a Secretaria tem um Plano de Comunicação que não engloba o</p>	<p>A Secretaria poderia revisar e/ou desenvolver um plano de comunicação e informação para a população que, claramente, possa engajar o cidadão no uso de ferramentas e plataformas digitais de saúde. Esse plano deve ser periodicamente revisado, incluindo sempre novidades para que a população esteja muito bem informada e engajada no uso de tais plataformas ou programas de saúde com o uso</p>

	<p>uso de plataformas digitais para ações de comunicação e informação.</p> <p>(C) Sim, a Secretaria tem plano de comunicação que engloba poucas ações de comunicação e informação em plataformas digitais, mas não são periódicas.</p> <p>(D) Sim, a Secretaria tem plano de comunicação que engloba ações variadas e periódicas de comunicação e informação em plataformas digitais.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>de ferramentas digitais.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Digital Health Communication Toolkit. https://www.rti.org/impact/digital-health-communication-toolkit2. Estratégia de saúde digital do Brasil. Prioridade . https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_saude_digital_Brasil.pdf
5.3.2	<p>28) Há ações de comunicação e informação em saúde em plataformas digitais direcionadas para as necessidades de populações vulnerabilizadas e/ou negligenciadas e promoção da equidade étnico-racial e de gênero?</p> <p>(A) Não há ações de comunicação e informação em plataformas digitais para populações vulnerabilizadas ou para promoção de equidade.</p> <p>(B) Há ações de comunicação e informação pontuais em plataformas digitais para populações vulnerabilizadas ou para promoção de equidade, mas não há um Programa orientador.</p> <p>(C) Há ações de comunicação e informação regulares em plataformas digitais para populações vulnerabilizadas ou para promoção de equidade, mas não há um Programa orientador.</p> <p>(D) Há ações de comunicação e informação concretas em plataformas digitais para populações vulnerabilizadas ou para promoção de equidade previstas em um Programa orientador.</p>	<p>A Secretaria poderia revisar ou desenvolver um plano de comunicação e informação com capítulo, conteúdo e ações específicas para endereçar as necessidades de populações vulneráveis e/ou negligenciadas, com o objetivo de promover a equidade étnico-racial e de gênero.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Política de Equidade Étnico-Racial e de Gênero da Fiocruz. https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/fiocruz-lanca-politica-de-equidade-etnico-racial-e-de-genero/2. Digital Health Communication Toolkit. https://www.rti.org/impact/digital-health-communication-toolkit

	<p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	
5.3.3	<p>29) Os canais de acesso à informação (website, aplicativos, redes sociais, ouvidoria) da Secretaria estão adequados às disposições dos instrumentos normativos ou recomendações relacionadas à acessibilidade?</p> <p>*Exemplos de Instrumentos normativos sobre o tema são a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Norma Brasileira ABNT NBR 17060 e Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web.</p> <p>*Exemplos de ferramentas de acessibilidade digital são: leitor de tela, alto contraste, leitor de libras, legendas descritivas, Closed Caption.</p> <p>(A) Não, os canais de acesso à informação disponíveis aos cidadãos não foram elaborados em função de recomendações relacionadas à acessibilidade.</p> <p>(B) Sim, os canais de acesso à informação disponíveis aos cidadãos estão parcialmente adequados às recomendações relacionadas à acessibilidade.</p> <p>(C) Sim, os canais de acesso à informação disponíveis aos cidadãos estão totalmente adequados às recomendações relacionadas à acessibilidade.</p> <p>(D) Sim, os canais de acesso à informação disponíveis aos cidadãos estão totalmente adequados às recomendações relacionadas à acessibilidade e há iniciativas com Experiência do Usuário (do inglês, <i>User Experience UX</i>)</p>	<p>A Secretaria poderia revisar todos os seus canais de comunicação e informação para a população, visando diagnosticar se todos estão aderentes às melhores práticas e normativas de acessibilidade. Exemplos de Instrumentos normativos sobre o tema são a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, Norma Brasileira ABNT NBR 17060 e Diretrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web. Exemplos de ferramentas de acessibilidade digital são: leitor de tela, alto contraste, leitor de libras, legendas descritivas, Closed Caption. Com isso, A Secretaria poderia desenvolver um plano para resolver todas as lacunas encontradas, para ao final ter uma experiência do usuário abrangente, garantindo real acessibilidade para todos.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Acessibilidade digital. https://www.gov.br/governodigital/pt-br/acessibilidade-digital

	<p>e/ou testes de acessibilidade e/ou co-design para desenvolver melhorias constantes na acessibilidade para as pessoas com deficiência.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	
5.4	Informação e Gestão do Conhecimento	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 5.4
5.4.1	<p>30) Existem estratégias e/ou práticas de gestão da informação e conhecimento na Secretaria?</p> <p>(A) Não, a Secretaria não possui uma estratégia definida para a gestão de informações e conhecimentos em Saúde Digital nem práticas de gestão.</p> <p>(B) Não, a Secretaria não possui uma estratégia definida para a gestão de informações e conhecimentos em Saúde Digital, mas existem práticas de gestão isoladas.</p> <p>(C) Sim, a Secretaria possui uma estratégia para a gestão de informações e conhecimentos em Saúde Digital e realiza poucas práticas de gestão.</p> <p>(D) Sim, a Secretaria possui uma estratégia bem definida para a gestão de informações e conhecimentos em Saúde Digital e realiza práticas de gestão variadas e bem implantadas.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>A Secretaria poderia revisar, aperfeiçoar e/ou desenvolver uma estratégia bem definida para a gestão de informações e conhecimentos em Saúde Digital, com ações práticas variadas e bem implantadas. Essa estratégia deve guiar como a informação e o conhecimento gerado é estruturado, armazenamento, disseminado e utilizado pelos profissionais da Secretaria e da saúde pública na região.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gestão da Informação em Saúde Produzida E/Ou Publicada Pelo IPEA. https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/190401_gestao_da_informacao.pdf 2. Gestão da Informação no Setor Público de Saúde. https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/download/468/586
5.5	Combate à desinformação	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 5.5
5.5.1	<p>31) A Secretaria toma medidas para prevenção da infodemia e para o combate às notícias falsas e à desinformação em saúde?</p>	<p>A Secretaria poderia prevenir a infodemia e combater as notificações falsas que geram desinformação na população, por meio de medidas concretas, com comunicação efetiva de fontes responsáveis e</p>

	<p>*De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), infodemia é um excesso de informações, precisas ou não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa. Nessa situação, surgem rumores e desinformação, além da manipulação de informações com intenção duvidosa. Na era da informação, esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais.</p> <p>(A) A Secretaria não toma medidas para a prevenção da infodemia e para o combate às notícias falsas e à desinformação em saúde.</p> <p>(B) A Secretaria não toma medidas para a prevenção da infodemia e para o combate às notícias falsas e à desinformação em saúde, mas há planejamento para elaboração de ações concretas.</p> <p>(C) A Secretaria toma algumas medidas concretas para a prevenção da infodemia e para o combate às notícias falsas e à desinformação em saúde.</p> <p>(D) A Secretaria toma diversas medidas concretas para a prevenção da infodemia e para o combate às notícias falsas e à desinformação em saúde, como a comunicação de fontes responsáveis e confiáveis contendo informações científicas baseadas em evidência, comunicação de risco, verificação dos fatos e controle da desinformação.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>confiáveis, contendo informações científicas baseadas em evidência. E deve realizar isso de maneira estrutura e integrada com as demais instâncias do SUS e por meio múltiplos canais digitais, obedecendo também o Plano de Comunicação e Informação.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conselho Nacional de Saúde lança campanha de combate à desinformação. https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/3052-saude-sem-boato-conselho-nacional-de-saude-cns-lanca-campanha-de-combate-a-desinformacao 2. Saúde com Ciência analisa Fake News mais recorrentes nas redes sociais para combater a desinformação. https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-com-ciencia/noticias/2023/outubro/conheca-as-fake-news-mais-recorrentes
<p>6</p>	<p>MONITORAMENTO, AVALIAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS</p>	
<p>6.1</p>	<p>Geração e uso de indicadores para avaliação do impacto das tecnologias</p>	<p>Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 6.1</p>

digitais		
<p>6.1.1</p>	<p>32) A Secretaria possui setor dedicado à análise de dados que apoia as demais áreas de atenção, vigilância e gestão?</p> <p>(A) Não, a Secretaria não realiza análise dos dados mantidos pelos sistemas de informação.</p> <p>(B) Sim, a Secretaria realiza análise de dados mantidos pelos sistemas de informação, mas apenas quando demandada.</p> <p>(C) Sim, a Secretaria realiza análise de dados mantidos pelos sistemas de informação, mas apenas para a elaboração dos instrumentos de planejamento do SUS e dos Relatórios Anuais de Gestão.</p> <p>(D) Sim, a Secretaria realiza análise de dados mantidos pelos sistemas de informação de forma sistemática.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>A Secretaria poderia possuir uma área, setor ou responsável por produzir e analisar sistemática e periodicamente os indicadores gerados pelos sistemas de informação, produzindo dados confiáveis que os gestores da saúde e governos locais possam tomar decisões baseadas em informações. Sempre que possível tais indicadores deve ser coletadas, processados e disseminados de maneira automática e segura.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. INDICADORES DE SAÚDE: Elementos Conceituais e Práticos. https://www3.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14411:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-4&Itemid=0&showall=1&lang=pt#gsc.tab=0
<p>6.1.2</p>	<p>33) A Secretaria dispõe de indicadores de Monitoramento e Avaliação para a Saúde Digital e realiza análises sobre o acesso aos serviços de Saúde Digital?</p> <p>(A) Não, a Secretaria não dispõe de indicadores de Monitoramento e Avaliação para a Saúde Digital.</p> <p>(B) Sim, a Secretaria dispõe de indicadores de Monitoramento e Avaliação para a Saúde Digital, mas não realiza análise sobre acesso aos serviços de Saúde Digital.</p>	<p>A Secretaria poderia desenvolver indicadores de Monitoramento e Avaliação para a Saúde Digital, com análises sobre acesso aos serviços de Saúde Digital de forma sistemática e continuada, visando acompanhar o andamento dos projetos mas, principalmente, avaliar o impacto dos projetos de saúde digital a partir desses indicadores. Além disso, deve realizar ajustes nos projetos em função da análise crítica desses indicadores.</p> <p>Referência:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. 3º RELATÓRIO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA

	<p>(C) Sim, a Secretaria dispõe de indicadores de Monitoramento e Avaliação para a Saúde Digital e realiza análise sobre acesso aos serviços de Saúde Digital quando solicitado.</p> <p>(D) Sim, a Secretaria dispõe de indicadores de Monitoramento e Avaliação para a Saúde Digital e realiza análise sobre acesso aos serviços de Saúde Digital de forma sistemática.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>ESTRATÉGIA DE SAÚDE DIGITAL PARA 2020-2028. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/relatorio_monitoramento_estrategia_saude_digital_2020-2028.pdf</p> <p>2. Monitoring and evaluating digital health interventions. https://www.who.int/publications/i/item/9789241511766</p>
<p>6.1.3</p>	<p>34) A Secretaria realiza análises sobre os investimentos necessários para a manutenção, implementação e implantação de serviços de Saúde Digital?</p> <p>(A) Não, a Secretaria não realiza análise sobre os investimentos necessários para a manutenção, implantação e implementação de serviços de Saúde Digital.</p> <p>(B) Não, as análises sobre investimentos necessários para a manutenção, implementação e implantação de serviços de Saúde Digital são feitas por outra Secretaria ou órgão que compõe a estrutura municipal ou estadual ou por terceirizado.</p> <p>(C) Sim, a Secretaria realiza análise sobre os investimentos necessários para a manutenção, implantação e implementação de serviços de Saúde Digital quando solicitada.</p> <p>(D) Sim, a Secretaria realiza análise sobre os investimentos necessários para a manutenção, implantação e implementação de serviços de Saúde Digital de forma sistemática.</p>	<p>A Secretaria poderia sistemática e continuamente avaliar os investimentos realizados na área de saúde digital, por meio de análise de impacto operacional, assistencial e gestão, bem como retorno sobre investimento, considerando custo-efetividade dos projetos.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Avaliação Econômica em Saúde. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/avaliacao_economica_desafios_gestao_sus.pdf 2. Avaliação tecnológica e análise custo-efetividade em saúde: a incorporação de tecnologias e a produção de diretrizes clínicas para o SUS. https://www.scielo.br/j/csc/a/XgcBtgxyZtk6yWmm49Hs4Nj

	(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]	
6.2	Disseminação de informações estratégicas	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 6.2
6.2.1	<p>35) 2 A Secretaria tem painéis (dashboards) ou aplicativos (App) disponibilizados para gestores, trabalhadores e usuários (cidadãos) com dados atualizados?</p> <p>(A) Não, a Secretaria não tem painéis (dashboards) ou aplicativos (App) disponibilizados para gestores, trabalhadores e usuários com dados atualizados.</p> <p>(B) Não, a Secretaria não tem painéis (dashboards) ou aplicativos (App) disponibilizados para gestores, trabalhadores e usuários com dados atualizados, porém, utiliza os disponibilizados pelo Governo Federal/Ministério da saúde</p> <p>(C) Sim, a Secretaria tem painéis (dashboards) ou aplicativos (App) disponibilizados para gestores, trabalhadores e usuários, com dados atualizados, mas não em formato aberto.</p> <p>(D) Sim, a Secretaria tem painéis (dashboards) ou aplicativos (App) disponibilizados para gestores, trabalhadores e usuários, com dados atualizados e em formato aberto.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>A Secretaria poderia desenvolver ou contratar o desenvolvimento de painéis (dashboards) ou aplicativos (App) disponibilizados para gestores, trabalhadores e usuários, com dados atualizados e em formato aberto.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Painéis de Indicadores da Atenção Primária https://sisaps.saude.gov.br/painelsaps/ 2. Painel de Indicadores de Saúde – Pesquisa Nacional de Saúde. https://www.pns.icict.fiocruz.br/painel-de-indicadores-mobile-desktop/
6.3	Instrumentos de planejamento	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 6.3
		A Secretaria poderia planejar ações/serviços de Saúde Digital para o

<p>6.3.1</p>	<p>36) A Secretaria realiza planejamento das ações/serviços de Saúde Digital para o território e informa no Plano Estadual de Saúde ou no Plano Municipal de Saúde?</p> <p>(A) Não, a Secretaria não realiza planejamento das ações/serviços de Saúde Digital para o território pois não existem ações/serviços de Saúde Digital oferecidas no território.</p> <p>(B) Não, a Secretaria não realiza planejamento das ações/serviços de Saúde Digital para o território.</p> <p>(C) Sim, a Secretaria realiza planejamento das ações/serviços de Saúde Digital para o território, mas não informa no Plano Estadual de Saúde ou no Plano Municipal de Saúde.</p> <p>(D) Sim, a Secretaria realiza planejamento das ações/serviços de Saúde Digital para o território e informa no Plano Estadual de Saúde ou no Plano Municipal de Saúde.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>território e informar no Plano Estadual de Saúde ou no Plano Municipal de Saúde, enfatizando o uso intensivo e inovador das tecnologias digitais na saúde.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Planos Estaduais de Saúde CONASS. https://www.conass.org.br/planos-estaduais-de-saude2. Manual do Gestor Municipal do SUS. CONASEMS. https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/02/manual_do_gestor_2021_F02.pdf
<p>6.3.2</p>	<p>37) A Secretaria tem ações/serviços de Saúde Digital contratualizados constando em seus Planos Estaduais ou Municipais?</p> <p>(A) Não, a Secretaria não tem ações/serviços de Saúde Digital contratualizados.</p> <p>(B) Sim, a Secretaria tem ações/serviços de Saúde Digital contratualizados em seus territórios, mas não constam nos seus Planos Municipais ou Estaduais de Saúde.</p>	<p>A Secretaria poderia realizar ações/serviços de Saúde Digital devidamente contratualizados em seu território e fora dele (em outros municípios, estados) e constar tais projetos nos seus Planos Municipais ou Estaduais de Saúde.</p> <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none">3. Planos Estaduais de Saúde CONASS. https://www.conass.org.br/planos-estaduais-de-saude4. Manual do Gestor Municipal do SUS. CONASEMS.

	<p>(C) Sim, a Secretaria tem ações/serviços de Saúde Digital contratualizados em seus territórios e constam nos seus Planos Municipais ou Estaduais de Saúde.</p> <p>(D) Sim, a Secretaria tem ações/serviços de Saúde Digital contratualizados em seu território e fora dele (em outros municípios, estados) e constam nos seus Planos Municipais ou Estaduais de Saúde.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>https://www.conasems.org.br/wp-content/uploads/2021/02/manual_do_gestor_2021_F02.pdf</p>
7	INFRAESTRUTURA E SEGURANÇA	
7.1	Conectividade	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 7.1
7.1.1	<p>38) A qualidade da conectividade nos estabelecimentos de saúde da Secretaria é adequada e permite a boa utilização de sistemas de gestão administrativo e clínico?</p> <p>(A) Não, a conectividade não é adequada para o bom funcionamento dos estabelecimentos de saúde, com longos períodos de interrupção e alta latência.</p> <p>(B) Não, a conectividade não é adequada para o bom funcionamento dos estabelecimentos de saúde, com curtos períodos de interrupção e alta latência</p> <p>(C) Sim, a conectividade é adequada para o bom funcionamento dos estabelecimentos de saúde, mas há curtos períodos de interrupção.</p> <p>(D) Sim, a conectividade é adequada para o bom funcionamento dos estabelecimentos de saúde, sem períodos de interrupção.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de</p>	<p>A Secretaria poderia investir na conectividade (links de comunicação / internet) para garantir bom funcionamento dos serviços digitais e do próprio estabelecimento de saúde, garantindo assim alta disponibilidade dos sistemas de informação. Essa conectividade deve ser, sempre que possível, redundante ampliada assim a sua disponibilidade de conexão. Além disso, deve constar no PDTI da Secretaria, visto que infraestrutura é um dos pilares para a saúde digital de alta qualidade.</p> <p>Referência:</p> <p>8. Conectividade. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/informatiza-aps/conectividade</p>

	acordo com o tutorial]	
7.2	Segurança da informação	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 7.2
7.2.1	<p>39) [ADAPTADA DO IMDES] De acordo com os recursos de segurança da informação listados abaixo, os estabelecimentos de saúde da Secretaria dispõem destas ferramentas para suas atividades?</p> <ul style="list-style-type: none"> • análise de riscos de segurança e envolvimento da alta gestão; • políticas de segurança formalizadas e firewall com IDS e IPS; • gestão de identidades e credenciais de rede individuais; • gestão de grupos e políticas claras de governança para acesso às redes e informações dos pacientes. <p>(A) A Secretaria não dispõe destes recursos de segurança da informação. (B) A Secretaria dispõe de até 2 recursos de segurança da informação. (C) A Secretaria dispõe de 3 recursos de segurança da informação. (D) A Secretaria dispõe dos 4 recursos de segurança da informação. (X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>A Secretaria poderia revisar e desenvolver políticas, ferramentas, análise de riscos e capacitação em segurança da informação, garantindo a privacidade e alta disponibilidade. É essencial que essa iniciativa contemple:</p> <ul style="list-style-type: none"> • análise de riscos de segurança e envolvimento da alta gestão; • políticas de segurança formalizadas e firewall com IDS e IPS; • gestão de identidades e credenciais de rede individuais; • gestão de grupos e políticas claras de governança para acesso às redes e informações dos pacientes. <p>Referências:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Segurança da Informação DATASUS. https://datasus.saude.gov.br/seguranca-da-informacao/ 2. LGPD na Saúde. https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/lgpd#:~:text=A%20Lei%20n%2013.709%2C%20de,da%20personalidade%20de%20cada%20indiv%C3%ADduo.
7.3	Datacenter e capacidade de armazenamento em nuvem	Recomendação para elevar a maturidade do sub-domínio 7.3
7.3.1	<p>40) [ADAPTADA DO IMDES] Os estabelecimentos de saúde da Secretaria possuem uma infraestrutura que garanta alta disponibilidade e performance dos sistemas?</p>	<p>A Secretaria de Saúde poderia possuir um datacenter de alta disponibilidade ou hospedar os seus sistemas e aplicações em Datacenters que garantam alta disponibilidade, inclusive com datacenter secundário, gestão automatizada, orquestração com nuvem</p>

	<p>(A) Não existe infraestrutura que garanta alta disponibilidade dos sistemas nos estabelecimentos de saúde.</p> <p>(B) Existem datacenters com equipamentos redundantes e há um planejamento para implantação de datacenter secundário ou nuvem de alta disponibilidade nos estabelecimentos com essa necessidade.</p> <p>(C) Existem datacenters secundários e/ou uso de serviços de nuvem de alta disponibilidade nos estabelecimentos com essa necessidade e a equipe é treinada para contingência em caso de indisponibilidade do sistema.</p> <p>(D) Existem datacenters secundário e/ou serviços de nuvem nos estabelecimentos com essa necessidade, equipe treinada para contingência, datacenters com gestão automatizada, orquestração com nuvem e geolocalização interna.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	<p>(em caso de ambientes híbrido de on premise e nuvem). Toda a estratégia de infraestrutura central deve estar contemplada no PDTI da Secretaria.</p> <p>Referência:</p> <ol style="list-style-type: none"> Adoção de serviços de computação em nuvem no âmbito da Administração Pública federal. https://www.gov.br/governodigital/pt-br/estrategias-e-politicas-digitais/computacao-em-nuvem
7.4	Estrutura física e capacidade de equipamentos	
7.4.1	<p>41) [ADAPTADA DO IMDES] Os estabelecimentos de saúde da Secretaria possuem estrutura física e equipamentos suficientes e aptos para adoção de tecnologias?</p> <p>(A) Não há computadores suficientes nos estabelecimentos para todos os profissionais que possuam essa necessidade nem há estrutura física adequada para alocação de novos computadores.</p> <p>(B) Não há computadores suficientes nos estabelecimentos, mas há</p>	<p>A Secretaria poderia garantir uma infraestrutura computacional nos estabelecimentos de saúde que garantem alta disponibilidade e acesso aos sistemas pelos trabalhadores da saúde, contando com computadores suficientes e tecnologicamente atuais. Essa iniciativa e investimentos deve estar alinhados com o PDTI da Secretaria.</p> <p>Referência:</p> <ol style="list-style-type: none"> Informatiza APS: https://sisaps.saude.gov.br/informatizaaps.

	<p>planejamento para compra de novos e/ou adequação da estrutura física para atender a necessidade atual.</p> <p>(C) Sim, há computadores suficientes nos estabelecimentos e estrutura física adequada, mas parte desses computadores já estão tecnologicamente defasados.</p> <p>(D) Sim, há computadores suficientes e tecnologicamente atuais nos estabelecimentos e estrutura física adequada.</p> <p>(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]</p>	
7.5	Arquitetura	
7.5.1	<p>42) [ADAPTADA DA FGV] A Secretaria possui sistemas de informação com arquitetura e ferramentas adequadas?</p> <p>*Exemplo de ferramentas são softwares de gerenciamento de banco de dados, servidor.</p> <p>(A) A arquitetura e as ferramentas tecnológicas não respondem às necessidades do sistema de informação.</p> <p>(B) A arquitetura e as ferramentas tecnológicas respondem às necessidades do sistema de gestão, embora de maneira parcial e com problemas de incompatibilidade.</p> <p>(C) A arquitetura e as ferramentas tecnológicas respondem às necessidades do sistema de informação sem problemas de incompatibilidade, embora apenas de maneira parcial.</p> <p>(D) A arquitetura e ferramentas tecnológicas respondem integralmente</p>	<p>Devido ao grande número de sistemas e aplicações, a Secretaria e seus estabelecimentos devem possuir uma arquitetura bem desenhada, implementada e atualizada que demonstrem a integração entre e os limites dos sistemas. A arquitetura deve ser escalável e contemplar as integrações com os sistemas de base nacional e com a RNDS.</p> <ol style="list-style-type: none">1. Arquitetura de Soluções para Transformação Digital. https://www.escolavirtual.gov.br/curso/7992. Rede Nacional de Dados em Saúde. https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/seidigi/rnds



MINISTÉRIO DA
SAÚDE



às necessidades do sistema de informação.

(X) Não sei responder [a pergunta será desconsiderada no domínio, de acordo com o tutorial]